

PENSAMENTO E LINGUAGEM NAS TEORIAS HISTÓRICO-CULTURAL E SOCIOCULTURAL

Lacy Ramos Jubé Ribeiro, José Carlos Libâneo
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO

Introdução

O presente estudo tem como objetivo principal o exame dos processos de desenvolvimento do pensamento e da linguagem no pensamento de Vygotsky, buscando apreender contribuições para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem da língua materna. A escolha do tema surgiu de duas preocupações: a primeira, ligada à precariedade do domínio da leitura e da escrita entre estudantes brasileiros, impondo limites tanto à formação de capacidades e habilidades no uso da língua quanto ao cumprimento dos conteúdos das disciplinas em todos os níveis de ensino; a segunda, a presumíveis diferenças teóricas e práticas em interpretações teóricas da Escola de Vygotsky, em relação ao papel do pensamento e da linguagem no desenvolvimento dos processos cognitivos e suas consequências no ensino da língua.

Métodos, procedimentos e materiais

Desse modo, este estudo buscou elucidar, primeiramente, os pressupostos teóricos de Lev Vygotsky sobre as inter-relações entre pensamento e linguagem para, em seguida, identificar elementos teóricos de duas diferentes interpretações daqueles pressupostos, a teoria histórico-cultural e a teoria sociocultural, capazes de oferecer contribuições teóricas e práticas ao ensino da língua. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica em obras originais de L. S. Vygotsky, A. R. Luria, A. N. Leontiev e V. V. Davidov, e de seguidores ou intérpretes dessas obras como J. V. Wertsch, M. Cole, B. Rogoff, S. Chaiklin e M. Hedegaard e outras fontes secundárias, a fim de explicitar conceitos como pensamento e linguagem, interação social, mediação, internalização, zona de desenvolvimento proximal. A pesquisa bibliográfica levou à conclusão de que, a despeito de haver distintos entendimentos de conceitos centrais do pensamento de Vygotsky, as duas correntes trazem relevantes contribuições ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa na escola, desde que mantida a ideia vygotskiana da linguagem como organizadora e planejadora dos processos de pensamento científico mediante aprendizado formal da língua padrão.

Resultados e discussão

Em face do que vimos considerando, a realidade apresentada atualmente em nossas escolas nos mostra um quadro de desorientação e incertezas. O que se presencia é uma dicotomização entre a escola da convivência social, especialmente em termos de oralidade e, por outro lado, aquela que valoriza o conhecimento cultural e científico. O que ressalta neste posicionamento é a aposta num ensino que, efetivamente, seja propulsor do desenvolvimento mental, em relação ao qual a linguagem como organizadora do pensamento tem um papel crucial. Em outras palavras, em relação aos estudos da língua portuguesa, considerando-a como organizadora do pensamento e de meio do processo de apropriação dos conteúdos disciplinares, seja mediante a oralidade ou na linguagem escrita, podemos avaliar as consequências de uma débil aprendizagem dos instrumentos da língua, as quais se estendem, de resto, a todo o processo de ensino e aprendizagem, considerando seu papel mediador no desenvolvimento do aluno. Em síntese, a articulação entre a formação cultural e científica e as práticas socioculturais deve perpassar a prática dos professores de língua portuguesa, pois a língua, conforme o ambiente social de seu uso e a modalidade empregada pelo falante, funciona com elemento de integração ou exclusão social. Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem da língua padrão, frente aos dois fatos citados neste trabalho, sua função organizadora e comunicativa da linguagem, e de inclusão social, tornam-se relevantes.

Conclusões e referências

As propostas dos investigadores ligados à teoria histórico-cultural privilegiam o ensino que promove o desenvolvimento mental, visando ao aprendizado da criança dos conceitos teórico-dialéticos. As propostas dos investigadores ligados à teoria histórico-cultural privilegiam o ensino que promove o desenvolvimento mental, visando ao aprendizado da criança dos conceitos teórico-dialéticos. Concluímos que as duas funções são complementares, trazendo sugestivas contribuições ao aprimoramento do processo ensino e aprendizagem da língua portuguesa na escola, desde que mantida a ideia vygotskiana da linguagem como organizadora e planejadora dos processos de pensamento científico mediante aprendizado formal da língua padrão.

DAVYDOV, V. V. Problemas do ensino desenvolvimental: a experiência da pesquisa teórica e experimental em psicologia. Tradução de textos publicados na Revista Soviet Education sob o título problems of desenvolvimental teaching. In: Educação Soviética, ago. 1988, v. XXX, n. 8. _____. La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico investigación psicológica teórica y experimental. Moscu: Editorial Progreso, 1988a. HEDEGAARD, Mariane; CHAIKLIN, Seth. Radical-local teaching and teaching - a cultural-historical approach. Aarhus (Dinamarca): Aarhus University Press, 2005. Trad. José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da M. Freitas. PPGE - PUC Goiás, 2009. KOZULIN, Alex. La psicología de Vygotsky: biografía de unas ideas. Version española de Juan Carlos Gomes Crespo. Madri: Alianza, 2001. LIBÂNEO, José C. Objetivações contemporâneas da escola de Vygotsky: diferentes interpretações do pensamento de Vygotsky no Brasil. In: Anais da VII Jornada de Ensino de Ensino da UNESP-Marília, Agosto de 2008. VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001a (Coleção Psicologia e Pedagogia). _____. A formação social da mente. Org. Michael Cole et al. Trad. José Cipolla-Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1988. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

Palavras-chave: Pensamento e linguagem; Teoria histórico-cultural; Teoria sociocultural; Ensino da língua portuguesa

Contato: lacyjube@yahoo.com.br